NORMAS PARA SUBMISSÃO E AVALIAÇÃO DE RESUMOS PARA AS SESSÕES TEMÁTICAS

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

A **XV Semana de Reflexões sobre Negritude, Gênero e Raça dos Institutos Federais (SERNEGRA)** será realizada de **25 a 27 de novembro de 2026**, no Instituto Federal de Brasília (IFB), Campus Brasília.

As Sessões Temáticas (STs) constituem espaços destinados à apresentação, à circulação e à discussão de pesquisas, experiências, práticas e produções de conhecimento relacionadas às populações negras. Nesta edição, as STs estabelecem interlocução com o campo problemático aberto pelo tema **"Corpos Negros: Esporte, Território e Interseccionalidade – As Barreiras da Meritocracia"**, compreendido como campo de problemas e interlocuções, e não como delimitação rígida de objetos ou áreas do conhecimento.

Os trabalhos deverão ser submetidos a uma das Sessões Temáticas aprovadas para o SERNEGRA 2026, observando-se o escopo definido em sua respectiva ementa.

1. DAS SUBMISSÕES

1.1 Serão aceitos trabalhos na modalidade **Comunicação Oral**, decorrentes de pesquisas concluídas ou em andamento, relatos de experiência, práticas educativas, ações de extensão, experiências profissionais ou comunitárias e outras formas de produção de conhecimento compatíveis com o escopo da Sessão Temática escolhida.

1.2 A submissão deverá ser realizada no período de **19 de setembro a 25 de outubro de 2026**, exclusivamente por meio da plataforma indicada pela organização do evento.

1.3 Cada trabalho deverá ser submetido a **uma única Sessão Temática**.

1.4 A escolha da Sessão Temática é de responsabilidade das pessoas autoras. Recomenda-se a leitura prévia da respectiva ementa, a fim de assegurar a adequação do trabalho ao escopo da sessão escolhida.

1.5 Nesta edição, não haverá apresentação de trabalhos nas modalidades **pôster ou banner**.

2. DO RESUMO

2.1 O resumo deverá:

a) conter entre **150 a 500 palavras**;

b) apresentar o **título do trabalho**;

c) informar o **nome completo das pessoas autoras**, limitado a três pessoas por trabalho;

d) informar o vínculo institucional, profissional, comunitário ou com movimento ou coletivo, quando houver;

e) indicar endereço eletrônico para contato;

f) apresentar de **três a cinco palavras-chave**;

g) apresentar, de forma clara e articulada, o objeto ou a questão abordada, os objetivos, o percurso metodológico ou a caracterização da experiência, o desenvolvimento da discussão e os principais resultados, achados ou reflexões, ainda que parciais.

h) O resumo deve ser enviado de acordo com o modelo disponível em: https://docs.google.com/document/d/10r3JI4n3Rlw0pySA94IBwt8hs5F8O68C/edit?usp=sharing&ouid=112991814898781403571&rtpof=true&sd=true;

2.2 Os textos deverão ser redigidos de modo claro e adequado à natureza da proposta, observando-se a **norma-padrão da língua portuguesa**, ressalvados os usos linguísticos deliberados e pertinentes ao objeto, à metodologia ou à forma de produção do conhecimento apresentado.

2.3 As pessoas autoras são responsáveis pela revisão linguística do resumo e pela exatidão das informações apresentadas.

3. DAS SESSÕES TEMÁTICAS

3.1 No ato da submissão, o trabalho deverá ser vinculado a uma das Sessões Temáticas apresentadas a seguir, observando-se sua respectiva ementa.

3.2 Compete às pessoas autoras verificar a correspondência entre o trabalho proposto e o escopo da Sessão Temática escolhida, conforme as ementas apresentadas na parte final deste documento.

4. DA AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

4.1 Os trabalhos serão avaliados pelas pessoas responsáveis pela coordenação da Sessão Temática à qual forem submetidos, em conformidade com as atribuições estabelecidas na Chamada Pública do SERNEGRA 2026.

4.2 A avaliação observará os seguintes critérios:

Critério	**Pontuação**
I – Adequação à Sessão Temática – pertinência do trabalho ao escopo e aos recortes definidos na ementa da ST	0 a 2
II – Clareza e coerência – clareza da exposição e articulação entre objeto ou problema, objetivos e desenvolvimento	0 a 2
III – Relevância – contribuição do trabalho para os debates propostos pela ST e pelo SERNEGRA	0 a 2

Critério	Pontuação
IV – Consistência do desenvolvimento – adequação do percurso teórico, metodológico, experiencial ou analítico à proposta apresentada	0 a 2
V – Contribuição e resultados – consistência dos resultados, reflexões, experiências ou questões apresentadas, inclusive quando parciais	0 a 2
Total	**10 pontos**

4.3 Serão considerados aprovados os trabalhos que obtiverem **nota igual ou superior a 6,0 pontos**, observadas as condições de organização da respectiva Sessão Temática.

4.4 A adequação à Sessão Temática constitui elemento fundamental da avaliação. A qualidade do trabalho, isoladamente, não implica sua aprovação quando não houver correspondência suficiente entre seu objeto e o escopo da sessão escolhida.

4.5 Não haverá aprovação condicionada à reformulação posterior do resumo. A avaliação deverá considerar o texto efetivamente submetido.

4.6 Não caberá às coordenações reescrever ou reformular substancialmente os resumos submetidos.

5. DA ORGANIZAÇÃO DAS SESSÕES TEMÁTICAS

5.1 Cada Sessão Temática deverá contar com, **no mínimo, quatro trabalhos aprovados** para sua realização. Situações excepcionais poderão ser analisadas pela Comissão Científica.

5.2 Cada bloco de Sessão Temática contará, **preferencialmente, com até seis apresentações**, de modo a assegurar tempo adequado tanto para a exposição dos trabalhos quanto para o debate coletivo.

5.3 A depender do número de trabalhos aprovados e da disponibilidade da programação, uma mesma Sessão Temática poderá ser organizada em mais de um bloco.

5.4 Na organização das sessões, as coordenações deverão buscar assegurar, sempre que possível, diversidade de instituições, territórios, trajetórias, perspectivas e formas de produção do conhecimento entre as pessoas participantes.

5.5 Caso uma Sessão Temática não alcance o número mínimo de trabalhos aprovados ou se verifique outra circunstância que possa comprometer sua realização, a coordenação deverá comunicar a situação à Comissão Científica, que avaliará os encaminhamentos pertinentes.

6. DAS APRESENTAÇÕES

6.1 Os trabalhos aprovados serão apresentados presencialmente, na modalidade **Comunicação Oral** durante o SERNEGRA 2026, entre os dias **25 e 27 de novembro de 2026**.

6.2 Cada comunicação disporá de **até 15 minutos para apresentação**.

6.3 As coordenações deverão assegurar tempo adequado para o debate coletivo, bem como observar os horários e as demais orientações estabelecidas pela organização do evento.

6.4 Poderão ser utilizados recursos audiovisuais, de acordo com a disponibilidade dos espaços, sem que sua utilização constitua condição para a apresentação do trabalho. Caso pretenda utilizar tais recursos, a pessoa responsável pela apresentação deverá informar previamente essa necessidade à coordenação da respectiva ST.

6.5 Somente serão certificados os trabalhos efetivamente apresentados durante o evento.

7. DA PUBLICAÇÃO NOS ANAIS

7.1 Haverá publicação nos Anais do SERNEGRA 2026.

7.2 As orientações específicas quanto ao formato, aos prazos, aos critérios e aos procedimentos de envio para publicação nos Anais serão divulgadas posteriormente pela organização do evento.

7.3 A aprovação do resumo para apresentação na Sessão Temática não dispensa o cumprimento das normas específicas estabelecidas para a publicação nos Anais.

8. DO CRONOGRAMA

Etapa	**Prazo**
Submissão de resumos às Sessões Temáticas	**19/09 a 25/10/2026***
Avaliação dos trabalhos pelas coordenações das STs	**18/10 a 29/10/2026***
Divulgação dos trabalhos aprovados	**30/10/2026***
Apresentação dos trabalhos durante o SERNEGRA 2026	**25 a 27/11/2026**

*As datas de submissão, avaliação e divulgação dos trabalhos aprovados foram retificados para melhor atendimento ao público do SERNEGRA 2026.

9. DAS ATRIBUIÇÕES DAS COORDENAÇÕES DAS SESSÕES TEMÁTICAS

9.1 Compete às coordenações das Sessões Temáticas:

a) avaliar os trabalhos submetidos à respectiva Sessão Temática, observando estas normas e as orientações da Comissão Científica;

b) selecionar os trabalhos aprovados;

c) cumprir os prazos estabelecidos;

d) colaborar com a Comissão Científica na organização e na distribuição dos trabalhos nos dias e horários disponíveis;

e) organizar os trabalhos em blocos, quando necessário;

f) buscar assegurar, sempre que possível, diversidade de instituições, territórios, trajetórias, perspectivas e formas de produção do conhecimento entre as pessoas participantes;

g) coordenar e mediar as atividades da Sessão Temática durante o SERNEGRA;

h) assegurar o cumprimento do tempo destinado às comunicações e ao debate coletivo;

i) observar os horários e as demais orientações gerais estabelecidas pela organização do evento;

j) comunicar à Comissão Científica eventuais situações não previstas nestas normas.

As atribuições correspondem às responsabilidades estabelecidas para as coordenações das STs na Chamada Pública de 2026.

10. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1 A submissão do trabalho implica concordância com estas normas e com as orientações gerais do SERNEGRA 2026.

10.2 Os casos não previstos nestas normas serão analisados pela Comissão Científica e pela Comissão Organizadora do SERNEGRA.

10.3 Dúvidas e solicitações de esclarecimento deverão ser encaminhadas para o endereço eletrônico **sernegra@ifb.edu.br**.

DESCRIÇÃO DAS SESSÕES TEMÁTICAS

ST 01 – Contribuições Africanas e Ameríndias para a História Social do Português do Brasil

Coordenação: Jaqueline Coêlho e Suiane Bezerra da Silva.

Ementa:
Esta Sessão Temática propõe discutir o processo sócio-histórico de formação do português popular brasileiro, destacando as contribuições estruturais e lexicais das línguas africanas (sobretudo as de matriz bantu) e indígenas na constituição da nossa realidade linguística. Fundamentando-se na categoria de 'pretuguês', formulada por Lélia Gonzalez, e nos aportes da linguística de contato e da transmissão linguística irregular, a sessão lança luz sobre o papel histórico das pessoas negras e indígenas na socialização linguística e no 'maternar' da cultura brasileira. A ST visa debater como o racismo linguístico e o apagamento histórico silenciaram essas contribuições no âmbito da colonial-modernidade. Constitui-se, prioritariamente, como espaço de socialização e apresentação dos trabalhos finais de pesquisa desenvolvidos pelos discentes da disciplina História da Língua Portuguesa no Brasil (Curso de Letras, IFB- campus São Sebastião).

ST 02 – Corpos negros, envelhecimento e saúde: experiências, desigualdades e resistências

Coordenação: Jacqueline Fiuza da Silva Regis, Danielle Vanessa Costa Sousa e João Marcos Messias.

Ementa:
A Sessão Temática tem como objetivo reunir pesquisas, relatos de experiência e reflexões teóricas sobre as relações entre racismo, envelhecimento e saúde da população negra, considerando suas dimensões física, mental e social. Busca-se promover um espaço de escuta e diálogo sobre como as desigualdades raciais atravessam as experiências de viver, adoecer, envelhecer e cuidar, incluindo as estratégias de resistência e produção de saúde construídas por e para pessoas negras.

ST 03 – Do acesso ao poder: gestão, permanência e institucionalização das ações afirmativas para a população negra

Coordenação: Lara Luisa Silva Gomes, Samuel de Souza Evangelista e Silvia Domingos.

Ementa:
A Sessão Temática propõe discutir a formulação, implementação, gestão, monitoramento e avaliação de políticas afirmativas destinadas à população negra e quilombola, considerando os avanços normativos e os desafios para sua efetivação e institucionalização. Serão acolhidos trabalhos sobre ações afirmativas na educação e no serviço público; cotas para pessoas negras e quilombolas; políticas de acesso, permanência e conclusão; assistência estudantil; heteroidentificação e identificação quilombola; Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola; implementação do Decreto nº 11.443/2023 e participação de pessoas negras nos espaços de gestão e poder; formação de gestores; produção e análise de indicadores raciais; governança, orçamento e monitoramento das políticas; e estratégias de enfrentamento ao racismo institucional. A ST busca reunir pesquisas e experiências que analisem limites, resistências, estratégias e práticas exitosas na consolidação das ações afirmativas.

ST 04 – Educação Antirracista para Além de Novembro: Corpos Negros, Escola e Territórios de Resistência

Coordenação: Margareth Santos Gonsalves da Silva e Janaina da Conceição Braga Silva.

Ementa:
Esta sessão temática propõe reunir pesquisas, relatos de experiência e práticas educativas que problematizem as experiências de corpos negros nos espaços educacionais. Em perspectiva antirracista e interseccional, compreende a escola como território atravessado por relações de raça, gênero, classe, identidade, pertencimento e desigualdade. A ST acolherá trabalhos sobre educação para as relações étnico-raciais, Lei nº 10.639/2003, racismo escolar e institucional, letramento racial, infância e juventude negras, formação docente, currículo, representatividade, identidade, permanência estudantil e práticas pedagógicas antirracistas. Busca ainda problematizar a meritocracia diante das

desigualdades históricas e valorizar experiências que transformam os espaços educativos em territórios de resistência, proteção, pertencimento e equidade racial.

ST 05 – Lélia Gonzalez em nós: Amefricanidade, Tríplice Opressão e o Mito da Democracia Racial

Coordenação: Marcela Ferreira Oliveira e Rayanne Silva Barbosa.

Ementa:
Esta Sessão Temática pensa a amefricanidade em movimento, entre o pretuguês de Lélia Gonzalez, as escrevivências de Conceição Evaristo e o quilombo de Beatriz Nascimento. Aqui interessa honrar memórias e saberes de amefricanas, corpos atravessados pela tríplice opressão de raça, gênero e classe, e pelo mito da democracia racial que insiste em silenciá-los. O escopo abrange corpos que se fazem território e comunidades que se reorganizam fora da lógica colonial, ressignificando identidades de um país que, segundo Gonzalez, "por razões de ordem geográfica e, sobretudo, da ordem do inconsciente, não vem a ser o que geralmente se afirma: um país cujas formações do inconsciente são exclusivamente europeias, brancas" (GONZALEZ, 1988, p. 69). Recortes possíveis incluem a escrevivência como postura epistemológica, o corpo-território de Beatriz Nascimento, o quilombo como gesto de recriação e resistência e o epistemicídio nomeado por Sueli Carneiro como negação sistemática do saber negro.

ST 06 – O que pode o corpo negro? Rotas de fuga sobre a cidade

Coordenação: Flora Carolina das Chagas de Lima Matos e Lorani Ogo Aprigio Urigwe.

Ementa:
Esta Sessão Temática (ST) propõe, a partir do conceito de "rotas de fuga" (Deleuze; Guattari, 1995), refletir sobre como o corpo negro ocupa e reinventa os espaços urbanos, construindo espacialidades de resistência e liberdade. Ao pensarmos sobre os conceitos de lazer, mobilidade urbana, direito à cidade e práticas corporais, a ST propõe partilhas e reflexões que possibilitem o debate sobre as dinâmicas de poder que atravessam e constituem as experiências negras na cidade.

A partir de uma perspectiva que compreenda a cidade pela experiência corporal, artística e/ou vivencial, a ST toma como questão norteadora: o que pode um corpo negro? Buscando tensionar os modos pelos quais corpos negros ocupam, circulam, experimentam e transformam os espaços urbanos, produzindo outras formas de existência e relação com o território.

Interseccionando as temáticas apresentadas receberemos relatos de experiência, artivismos, vivências artísticas e trabalhos teóricos que contribuam para reflexões interdisciplinares entre as artes, a saúde mental e os saberes construídos nos territórios.

ST 07 – Saberes Ancestrais: memória, identidade, território e resistência de comunidades afro-brasileiras e indígenas

Coordenação: Beatriz Oliveira Blackman Machado e Nayra Nascimento Bomfim Fernandes.

Ementa:
Esta Sessão Temática propõe discutir os saberes ancestrais, as memórias, as práticas culturais e as formas de resistência de comunidades afro-brasileiras e indígenas, considerando suas relações com identidade, território, cultura e educação. Busca-se reunir pesquisas, experiências de extensão e relatos que contribuam para o reconhecimento, a valorização e a documentação dos conhecimentos tradicionais, bem como para a reflexão sobre os processos históricos e sociais que atravessam sua preservação e transmissão. Serão acolhidos trabalhos que abordem diferentes contextos e recortes, incluindo memórias e narrativas comunitárias, patrimônio cultural, manifestações e práticas tradicionais, territorialidades, educação para as relações étnico-raciais, interculturalidade, políticas de preservação, processos de apagamento e estratégias de resistência. A sessão pretende promover o diálogo entre diferentes perspectivas e experiências, fortalecendo a visibilidade dos saberes produzidos e preservados por comunidades afro-brasileiras e indígenas.

ST 08 – Sarau de Mães Negras: arte, corpo, território, memória e resistência

Coordenação: Amanda Margarida Freire de Paula Alves, Rosilene Silva da Costa e Carolyne Cosme de Souza.

Ementa:
A Sessão Temática propõe discutir experiências, saberes e práticas produzidos por mulheres negras a partir da maternidade, da arte, da educação, da memória e da organização comunitária. Toma como ponto de partida o Sarau de Mães Negras, iniciativa do Movimento MAMA, para refletir sobre os corpos negros femininos como territórios de existência, criação, cuidado e resistência. A proposta acolhe pesquisas, relatos de experiência, práticas educativas, produções artísticas e reflexões sobre maternidades negras, racismo, gênero, território, cultura, memória, educação antirracista, cuidado coletivo, políticas públicas e formas de enfrentamento às desigualdades. Busca aproximar universidade, escola, movimentos sociais, coletivos culturais e comunidades, valorizando conhecimentos produzidos para além dos espaços acadêmicos e reconhecendo a arte e a oralidade como formas legítimas de produção de conhecimento e transformação social.

ST 09 – Subverter o pacto da branquitude com metodologias ativas: introduzindo o debate racial em sala de aula

Coordenação: Marcela Ferreira Oliveira e Rayanne Silva Barbosa.

Ementa:
Esta Sessão Temática propõe discutir o ensino a partir do pacto da branquitude, conceito de Cida Bento que explica como estruturas institucionais mantêm privilégios raciais sem depender de racismo explícito. Parte de experiências docentes nas áreas de gestão e

negócios, nas quais esse pacto aparece em ementas construídas com base em bibliografia americana e europeia, majoritariamente branca, sem disciplina obrigatória sobre raça, gênero e classe; o debate, contudo, estende-se a qualquer campo que trate essa branquitude como neutralidade. Interessam relatos e pesquisas que apresentem metodologias ativas, como PBL, *role play* e *storytelling*, capazes de romper esse pacto em sala de aula, mobilizando a amefricanidade de Lélia Gonzalez para inserir a tríplice opressão no cotidiano do ensino. O escopo abrange desde a crítica curricular até experiências de docência que já tensionam essa branquitude, em diferentes áreas de formação. Recortes possíveis incluem reformulação de ementas; metodologias ativas em administração, contabilidade, empreendedorismo e marketing; e relatos docentes em cursos técnicos e superiores de qualquer área.